

Projeto mediadores municipais no concelho de Abrantes

Celeste Simão¹

Resumo: Este artigo pretende dar a conhecer o Projeto Mediadores Municipais de Abrantes. Foram lançadas candidaturas pelo Alto Comissariado para as Migrações, tendo a Câmara Municipal de Abrantes a sua candidatura aprovada em setembro de 2011 e integrado a Mediadora Municipal na Divisão do Conhecimento e Intervenção Comunitária. Foi implementado no Concelho de Abrantes em 1/10/2011 e o seu término em 30/11/2014. Mediante o trabalho efetuado neste período de tempo, foi o mesmo alargado até 30/06/2015 com implementação da II fase do projeto – Programa Romed 2. Com este projeto, em que a mediadora assumiu um papel importante, propusemo-nos contribuir para o processo de capacitação das comunidades cigana e maioritária, nomeadamente através de uma melhor aceitação da diversidade cultural e social, resultante de um conhecimento mais adequado da sua cultura e vivência. Apostou-se numa intervenção de proximidade com técnicos/as e instituições/entidades que atuam em diversas áreas sociais, no sentido de encorajar a implementação de iniciativas mais inclusivas, promovendo a igualdade de oportunidades para todos/as os/as cidadãos/ãs.

Palavras-chave: Projeto Mediadores Municipais, comunidade cigana, ciganos/as, parcerias, cidadania.

Abstract: This article seeks to present the Abrantes Municipal Mediators Project. Applications have been launched by the High Commissioner for Migration, and the Municipality of Abrantes had the application approved in September 2011 and integrated the Municipal Mediator in the Division of Knowledge and Community Intervention. Was implemented in the municipality of Abrantes on October 1, 2011 with its expiration on September 30, 2014. Through the work done in this time period, it was extended to June 30, 2015 with implementation of Phase II of the project - Program Romed 2. With the development of this project, where the mediator has assumed an important role, our aim was to contribute to the process of empowerment of Roma

¹ Vereadora da Câmara Municipal de Abrantes – celeste.simao@cm-abrantes.pt

and majority communities, including through a better understanding of cultural and social diversity, resulting in a better knowledge of their culture and experience. We assumed an intervention of proximity with professionals and institutions/organizations working in various social areas, to encourage the implementation of more inclusive initiatives, promoting equal opportunities for all the citizens.

Keywords: Municipal Mediators Project, Roma community, Gypsies, partnerships, citizenship.

Introdução

A precariedade das condições de vida, a elevada taxa de absentismo escolar associada à fraca qualificação profissional e ao elevado desemprego, bem como a dificuldade no cumprimento de regras e normas dos serviços e instituições, eram (são) alguns traços que caracterizavam a comunidade cigana de Abrantes. A par destes constrangimentos, verificava-se uma comunidade instável, com múltiplas problemáticas associadas à adoção de comportamentos e atitudes desviantes e de delinquência por parte de alguns elementos destas comunidades, nomeadamente a partir do momento em que ficaram sem patriarca.

No sentido de inverter esta realidade, a Câmara Municipal de Abrantes candidatou-se ao Projeto Mediadores Municipais, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e desenvolvido através de uma parceria entre a referida Câmara (entidade interlocutora) e a Associação Cres.Ser (entidade gestora).

A Associação, que tinha já desenvolvido algumas atividades com esta comunidade, recomendou-nos uma Mulher que, pelas suas características e capacidade de comunicação, poderia realizar um bom trabalho na área da mediação.

Implementado no concelho de Abrantes e desenvolvido numa vertente de complementaridade com o trabalho que a autarquia já realizava, o Projeto Mediadores Municipais visou a colocação de uma mediadora cigana nos serviços da autarquia, com o objetivo de melhorar o acesso da comunidade cigana a serviços e equipamentos locais, favorecendo a comunicação entre grupos culturalmente diferenciados e procurando gerir eventuais conflitos.

Pretendeu-se, para tal, estabelecer pontes de comunicação entre os diferentes agentes locais e a comunidade cigana, potenciando sinergias em busca de soluções ajustadas às necessidades reais desta população.

Com o desenvolvimento deste projeto no município, propusemo-nos contribuir para o processo de capacitação/empoderamento (*empowerment*) das comunidades ciganas, que resultou no progresso a nível da sua integração social, no seu envolvimento na resolução dos próprios problemas e na redução do abandono e absentismo escolar. Outra vantagem importante resulta da desconstrução de estereótipos entre as comunidades, permitindo um melhor conhecimento da cultura e vivências dos ciganos.

Descrição do projeto

No âmbito do Projeto Mediadores Municipais, que decorreu de 1 de outubro de 2011 a 30 de setembro de 2014, foram delineados objetivos específicos, todos eles relacionados com a promoção e criação de condições que favorecessem a integração sociocultural da comunidade cigana e orientassem o trabalho da mediadora municipal, tais como: sensibilizar a comunidade em geral para a vivência dos ciganos; facilitar a integração social da comunidade cigana; promover o envolvimento da população na resolução dos seus próprios problemas; promover competências pessoais e sociais nos indivíduos e reduzir o abandono e absentismo escolar de crianças e jovens.

A atuação da Mediadora Municipal incidiu nas áreas da Educação/Formação, Habitação, Empregabilidade e Saúde a qual, pelas suas capacidades de negociação, comunicação e articulação com as diferentes entidades, desempenhou um papel fundamental para a intervenção junto das comunidades ciganas.

Ao nível da educação/formação, realizaram-se sessões de sensibilização nos agrupamentos escolares com os seus responsáveis e junto das famílias de etnia cigana, com o objetivo de reduzir o abandono e absentismo escolar de crianças e jovens, com especial ênfase nas famílias com raparigas ciganas.

No que se refere à promoção da saúde, realizaram-se algumas reuniões com o Centro Hospitalar do Médio Tejo – Hospital de Abrantes e Centro de Saúde de Abrantes, com vista à organização de ações de sensibilização sobre planeamento familiar e plano de vacinação junto da população cigana.

A precariedade habitacional entre a população cigana ainda persiste, no entanto a Câmara Municipal de Abrantes tem tido um papel importante no que respeita à promoção de melhores condições de habitabilidade, nomeadamente através de apoios económicos para

rendas de habitação, concedidos no âmbito do Programa de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos.

A empregabilidade é também uma grande fragilidade desta comunidade, estando na sua base a baixa escolaridade e formação profissional. Nesta área, foram promovidas ações de sensibilização junto dos profissionais do centro de emprego, para fazer face a eventuais preconceitos que obstem à integração em profissões às quais não são, regra geral, associados. Por outro lado, fez-se, também, sensibilização junto dos técnicos envolvidos ao nível da integração laboral, nomeadamente nas áreas da desconstrução de preconceitos, da interculturalidade, cidadania e combate a todas as formas de discriminação.

Outras atividades desenvolvidas pelo Município com a colaboração da Mediadora, dirigidas à população em geral, passaram por: participação no âmbito do “Projeto de Igualdade de Género e Não Discriminação de Abrantes”, em atividades com agrupamentos escolares relativas à interculturalidade, diversidade e tolerância; participação nas férias jovens, promovidas pela Câmara Municipal de Abrantes nos períodos de férias letivas, com atividade no âmbito da diversidade cultural e com dinamização de *workshops* de danças ciganas e de outras culturas; ação de formação com a comunidade cigana sobre a importância da água, promovida pela Quercus em colaboração com a Câmara Municipal, no âmbito do Projeto “Cidadania para o Acompanhamento das Políticas Públicas da Água”; e sessão de informação sobre “História e Cultura Cigana” destinada à comunidade em geral.

Avaliação do projeto

Decorridos 3 anos de implementação do projeto, o balanço é bastante positivo. A intervenção da mediadora no terreno tem decorrido muito bem, muito pelas suas capacidades de negociação, comunicação e articulação com as diferentes entidades/instituições.

São os parceiros sociais, os cidadãos e cidadãs que contactam com a Mediadora que nos dão conta do seu profissionalismo e capacidade.

O impacto da intervenção tem-se verificado ao nível do absentismo escolar que tem diminuído, havendo maior assiduidade na escola. O facto de as entidades articularem diretamente com a mediadora, demonstra a eficácia do seu trabalho. A população cigana reconhece, também, o seu trabalho, articulando diretamente com esta na procura de respostas e encaminhamento para os vários apoios disponíveis.

O Projeto Mediadores Municipais superou as expectativas tendo em conta os resultados positivos alcançados, assim como a boa aceitação e o reconhecimento do trabalho realizado.

A sua participação em programas de televisão, entrevistas à comunicação social e o convite para eventos/seminários de divulgação e informação do seu trabalho noutros municípios, são exemplos da sua projeção a nível nacional.

Conclusões

Com o objetivo da integração da comunidade cigana na sociedade envolvente, o Município de Abrantes candidatou-se ao Projeto Mediadores Municipais. Assim, pretendeu-se comunicar e articular entre as comunidades, aproximar as “pontes”, promover a compreensão e o respeito das diferenças culturais e/ou potenciar uma cultura de gestão positiva dos conflitos.

O Projeto foi percecionado como positivo, superando, até, as expectativas, indiciando uma boa aceitação e o reconhecimento do trabalho, bem como um enriquecimento cultural. Melhorou a qualidade do acompanhamento técnico, incrementando nos serviços as competências para a interculturalidade. Melhorou, também, a atuação da comunidade cigana, no sentido do cumprimento de normas e regras de vivência em sociedade.

Este foi, essencialmente, um processo de aprendizagem que permitiu um maior e melhor conhecimento da cultura cigana e da realidade da sua vivência, possibilitando a adoção de estratégias de intervenção e aplicação de novas formas de atuação mais inclusivas.

Bibliografia

- Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. (2009). *Projecto-piloto mediadores municipais – Regulamento*. Obtido de <https://grupocomunitarioalta.files.wordpress.com/2010/04/mediadores-culturais.pdf>
- Câmara Municipal de Abrantes. (2015). *Regulamento de apoio a estratos sociais desfavorecidos*. Obtido de http://cm-abrantes.pt/images/documentos/intervencao-social/recursos-e-programas-de-apoio-social/regulamento-de-estratos-sociais-desfavorecidos/Regulamento_Apoio_Estratos_-_Alter%C3%A7%C3%A3o_2014_-_Final.pdf
- Câmara Municipal de Abrantes. (2015). *Plano municipal para a cidadania, igualdade de género e não discriminação*. Obtido de <http://cm-abrantes.pt/images/documentos/municipio/planeamento-estrategico/pi.pdf>
- Conselho da Europa. (2014). *Governança democrática e participação comunitária através da mediação – Romed 2*. Obtido de <http://coe-romact.org/sites/default/files/leaflets/ROMED2%20-%20PORTUGUESE.pdf>